

Poelatria¹

Poelatry

Carlos Castelo*

"A primeira obrigação de um crítico de poesia é de não escrever, ele mesmo, poemas ruins. Ou pelo menos não publicar esses poemas". É o que declara Marina Tsvetáeva em seu livro *O Poeta e o Tempo*.

Já cometi um livro de versos publicado pela Patuá. Espero que ele seja suficientemente bom para eu ter o direito de falar sobre meus colegas de ofício. Antes de iniciar os trabalhos, uma explicação sobre o porquê da nova coluna, que substitui Cadernos de Leituras.

O nome Poelatria. O sufixo clarifica o propósito: 'que tem paixão ou grande amor por (algo)'; 'que se dedica por gosto a assuntos ref. a (algo ou alguém)'; 'que tem o hábito de consumir (algo) em demasia (Aulete).

¹ CASTELO, Carlos. Poelatria. *Bravo!*, São Paulo, 9 mar. 2021. Disponível em: <<https://bravo.abril.com.br/bravo-vc/um-olhar-para-a-poesia/>>. Acesso em: 26 set. 2023.

* Jornalista, poeta e compositor.

O espírito da coluna, todos notarão, se manterá. Seguirei com os comentários impressionistas sobre obras de todas as épocas, e não apenas lançamentos. O que muda é o foco, centrado exclusivamente na produção poética nacional e internacional. A razão? Nunca o mundo precisou tanto de poesia como agora. Em meu frágil voo de andorinha pretendo colaborar com a iniciativa.

Abro as cortinas na companhia do poeta capixaba chamado por muitos de Bith. Wilberth Claython F. Salgueiro é professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Espírito Santo desde 1993. Publicou poemas em *Digitais* (1990) e *Personecontos* (2004).

Depois, a narrativa *O Que é Que Tinha no Sótão?* (2013). Escreve, mensalmente, a coluna *Sob a Pele das Palavras*, no jornal *Rascunho*.

Em breve, Salgueiro colocará nas prateleiras um livro com 42 sonetos pela editora Cousa, de Vitória. Foi todo construído em “blocos” que variam conforme o “tom” das peças. Há estilos de todo tipo: metaliteratura, cinema, pornoeróticos, engajados, filosóficos, familiares e de circunstância.

É importante observar que os sonetos de Salgueiro mantêm a embocadura de forma fixa, mas no conteúdo carnavalizam de tudo um pouco.

Para iniciarmos Poelatria com a merecida pompa e circunstância, eis um dos inéditos da futura obra:

SONETO, PAU E PAI (PENSANDO EM ROSA)

Todo soneto (rio) tem um dentro
(isso é mais do que claro e cristalino).
Tal dentro pode ter sexo, política,
religião etc. Quartetos

e tercetos em versos decassílabos
e rimas não à toa tão toantes

e vaus e margens bem imprevisíveis
e de quebra uns intrépidos enjam-

bements paus e canoas—sus!—sustentam.
Se o tal eu lírico disser “Meu eu
lírico é gay, ateu e comunista”,

ocê, leitor, meu filho, há de se cho-
car, há de negar três vezes (xô, xô,
xô!) tais versos? Paz: rio a dentro—o rio.



BRAVO-VC

Um olhar para a poesia

Por Bravo •
Atualizado em 21 set 2022, 22h14 - Publicado em 9 mar 2021, 16h05



Marina Tsvetáeva

COLUNA|POELATRIA

“A primeira obrigação de um crítico de poesia é de não escrever, ele mesmo, poemas ruins. Ou pelo menos não publicar esses poemas”. É o que declara Marina Tsvetáeva em seu livro *O Poeta e o Tempo*.

Já cometi um livro de versos publicado pela Patuá. Espero que ele seja suficientemente bom para eu ter o direito de falar sobre meus colegas de ofício. Antes de iniciar os trabalhos, uma explicação sobre o porquê da nova coluna, que substitui Cadernos de Leituras.

O nome *Poelatria*. O sufixo clarifica o propósito: *‘que tem paixão ou grande amor por (algo)’*; *‘que se dedica por gosto a assuntos ref. a (algo ou alguém)’*; *‘que tem o hábito de consumir (algo) em demasia (Aulete)*.

O espírito da coluna, todos notarão, se manterá. Seguirei com os comentários impressionistas sobre obras de todas as épocas, e não apenas lançamentos. O que muda é o foco, centrado exclusivamente na produção poética nacional e internacional. A razão? Nunca o mundo precisou tanto de poesia como agora. Em meu frágil voo de andorinha pretendo colaborar com a iniciativa.

Abro as cortinas na companhia do poeta capixaba chamado por muitos de Bith. Wilberth Claython F. Salgueiro é professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Espírito Santo desde 1993. Publicou poemas em *Digitais* (1990) e *Personecontos* (2004).

Print da página inaugural de “Poelatria”, de Carlos Castelo, com apresentação da poesia de Bith.